

GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE UMA REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ: OS ATORES EM DIÁLOGO ATRÁVES DE INCENTIVOS E EMBASAMENTOS SOCIOLÓGICOS

CIESLAK, Adriéli Mazurek¹
RU – 1332022

RODRIGUES, Maria Emília²
Professor Orientador

RESUMO

A educação pública é um tema presente em vários debates atuais, sendo sua gestão de elevada importância para o desenvolvimento desta entidade, que é responsável por grande parte pelo processo de ensino e aprendizagem da população brasileira. Neste sentido, o presente artigo apresenta uma revisão literária sobre os conceitos de participação, coletividade, democracia e autonomia efetivadas no cotidiano escolar, direcionando as Instâncias Colegiadas como uma oportunidade de concretização desses conceitos. Bem como aponta a disciplina de Sociologia, como um importante caminho para o estímulo a participação nas ações e decisões coletivas, em especial na organização do Grêmios Estudantis. Assim, esta pesquisa procurou levantar dados sobre como funciona a gestão escolar e suas relações com os Grêmios Estudantis em colégios estaduais, pertencentes a uma regional do estado do Paraná, vinculados a Secretaria de Educação do Estado do Paraná – SEED/PR. Os métodos para realização deste estudo foram pautados em levantamentos bibliográficos e documentais, e pesquisa de campo diretamente nas escolas. Os resultados demonstram que a Gestão Democrática está prevista nos documentos oficiais que regem a educação, entretanto, na prática, ainda está aquém do esperado.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Grêmios Estudantis. Sociologia.

1 INTRODUÇÃO

A educação tem entre suas funções, incentivar o aluno a ser um cidadão consciente e levá-lo a vivenciar experiências educacionais, através de fundamentação teórica e exercícios participativos. Neste sentido, pode-se citar como princípio básico da educação escolar a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, porém, muitas vezes a escola pode se apresentar com sua

¹ Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso TCC de Licenciatura em Sociologia (2018).

² Professora Orientadora do Centro Universitário Internacional UNINTER.

estrutura autoritária, não dando a oportunidade de participação a sua comunidade, dificultando o pleno exercício da democracia.

A democratização das práticas sociais passa, necessariamente, por transformações no campo da ação pedagógica, pela transformação das práticas sociais reais que se desenvolvem no seu interior, tendo em vista a necessidade de se ampliar os espaços de participação e a construção de uma sociedade democrática, implicando no desenvolvimento de uma ação concreta em todos os espaços de interação social, inclusive na escola. Assim a ação política de democratização no contexto escolar, poderá contribuir para a democratização da própria sociedade.

Ao se abordar o tema gestão democrática, levanta-se questões presentes em nossa sociedade, como relações de poder, o autoritarismo, o diálogo, o respeito e o compartilhamento de ideias, pois para descrever a gestão da educação, é necessário fazer uma reflexão sobre as ações que acontecem no interior das escolas e que envolvem todos os sujeitos que fazem parte dela. Cabe aos gestores liderarem as transformações, metas e objetivos em ações concretizadas, definindo avanços no processo educacional.

Nessa perspectiva, e procurando vincular os diversos conteúdos e competências desenvolvidas na escolarização, aponta-se a disciplina de Sociologia, que possui entre seus objetivos, embasar mesmo que teoricamente, a participação ativa do indivíduo nas ações coletivas, inclusive nesse processo.

Portanto, toma-se como objetivo desta pesquisa, após uma ampla revisão literária e documental, demonstrar que através do ensino da Sociologia, seu desenvolvimento e fundamentação teórica, as ações pedagógicas e metodológicas podem fomentar a maior gestão democrática no interior das escolas estaduais, bem como fazer compreender a complexidade e a função do gestor escolar, ressignificando inclusive, conceitos e práticas da gestão escolar no cotidiano educacional.

Os métodos para realização deste estudo, foram pautados em levantamentos bibliográficos e documentais, especialmente em Projetos Políticos Pedagógicos – PPP, Regimentos Escolares das escolas verificadas e em uma pesquisa de campo, através da coleta de dados diretamente nestas entidades estaduais pertencentes a uma regional do estado do Paraná.

2 GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: UM INCENTIVO ATRAVÉS DE EMBASAMENTO SOCIOLOGICO

Ao se discutir sobre a função social da escola pública, se faz necessário analisar primeiramente a que propósito ela serve e qual é o contexto em que ela está inserida. Ao realizar a retomada histórica, percebe-se que ela surge com a finalidade de transmitir o conhecimento historicamente adquirido pela humanidade.

Cabe destacar que a escola está inserida em uma sociedade capitalista e mesmo que, na maioria das vezes, de forma involuntária ou mesmo inconsciente, ela passa a ser influenciada pela sociedade contemporânea refletindo os desejos da elite dominante e influenciada pelos valores que fazem parte da sociedade contemporânea, fazendo com que tenhamos uma teoria humanista, inserida em um mercado de trabalho capitalista (SACOMAN, 2015).

Ao se abordar o papel e a função pedagógica do diálogo na escola, percebe-se a relação direta que estes têm no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento. Este que é muito dinâmico, e se faz necessário que a entidade, enquanto instituição de ensino e de aprendizagem esteja voltada para a formação de sujeitos que sejam protagonistas do seu próprio saber. Assim, o papel da escola deve ser no sentido de um ensino pautado no diálogo, contribuindo significativamente para o processo de construção de saberes, bem como o desenvolvimento intelectual e a formação da cidadania dos seus sujeitos.

A educação é antes de tudo, o desenvolvimento de potencialidades e a apropriação de 'saber social' – conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades. Trata-se de buscar, na educação, conhecimentos e habilidades que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade de fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais (GRZYBOWSKI, 1986).

A gestão escolar democrática é tema de estudos e discussões no âmbito educacional, considerando questões administrativas e pedagógicas, interfere no trabalho, nas relações, nos resultados, na escola como um todo. Sendo que, o

diálogo e o envolvimento dos diferentes atores no processo educacional devem representar um trabalho participativo, envolvendo todos os segmentos sociais que compõem a escola.

A gestão democrático-participativa é parte integrante da Constituição Federal (1988), porém é sabido também que, uma concepção não se muda de um dia para outro, é um processo, uma construção. O que se vê na maioria das escolas ainda é uma direção autoritária, resistente até certo ponto, à participação dos pais, dos alunos e da comunidade em geral.

“Ao se distribuir autoridade entre os vários setores da escola, o diretor não estará perdendo o poder, mas dividindo responsabilidade. E, ao acontecer isso, quem estará ganhando poder é a própria escola” (PARO, 1987, p. 17). Ao se realizar uma retomada histórica, pode-se afirmar que a gestão democrática há muito já poderia estar presente nas ações do cotidiano escolar, já que está prevista na Constituição de 1988. Porém, só começa a ganhar espaço muito lentamente após a Lei 9.394/96, com a construção do Projeto Político Pedagógico nas escolas.

Assim, a Constituição faz uma escolha por um regime normativo e político, plural e descentralizado, no qual se cruzam novos mecanismos da participação social como um modelo institucional cooperativo, que amplia o número de sujeitos políticos de tomar decisões (CURY, 2006).

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Lei nº 9394/96 apresenta em seus artigos:

Art. 3º inciso: VIII, gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino.

Art. 14 em seus incisos I e II estabelece referenciais para a garantia da gestão democrática: I) Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II) Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996)

Portanto, pode-se afirmar que todas essas explanações teóricas nos levam a um só objetivo, que é o de promover a equidade na educação por intermédio de uma gestão participativa e democrática. A efetivação de uma gestão democrática é sempre processual e, portanto, de permanente vivência de aprendizado.

De acordo com Groschoska:

A gestão escolar envolve toda a comunidade que faz parte do espaço no qual se propõe a ação pelo processo necessário, não se dando de maneira isolada, com encaminhamentos estáticos. Para que a efetivemos como um processo de constante melhoria dos espaços, é necessário que haja planejamento (GROSCHOSKA, 2014, p. 91).

A gestão democrática, para ser consolidada, necessita do comprometimento e da participação de todos os que exercem uma função na escola. A gestão democrática e participativa não é função exclusiva do diretor-gestor escolar, mas da realização de um trabalho conjunto, que envolve todos os segmentos sociais que compõem a escola.

As escolas são, portanto, organizações, e nela sobressai a interação entre as pessoas, para a promoção da formação humana. [...] em síntese, a organização e gestão visam: Prover as condições os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula; promover o envolvimento das pessoas no trabalho por meio da participação e fazer o acompanhamento e a avaliação dessa participação, tendo como referência os objetivos de aprendizagem e garantir a realização da aprendizagem de todos os alunos. (LIBÂNEO, 2013, p.88).

Para que o trabalho se efetive de forma eficaz, tendo em vista a escola como um todo, deve-se levar em conta o planejamento coletivo, os objetivos a serem atingidos, as ações que serão realizadas a curto, médio e longo prazo, definindo os fins e os meios na elaboração do projeto educativo onde a gestão democrática deve se fazer presente.

A gestão escolar pensada enquanto ação coletiva traz aos atores envolvidos o conhecimento de todo o processo pedagógico, onde todos se sentem parte e contribuem para a construção do projeto educacional. Através da descentralização do poder de decisão, espera-se que a burocratização e hierarquização transformem-se em ação coordenada, construindo um sentimento de responsabilidade e unidade entre os envolvidos.

Pode-se afirmar que, a principal função da escola é ensinar o conhecimento historicamente elaborado através de experiências culturalmente significativas e também afirmar-se como espaço de criação de novos conhecimentos e cultura da comunidade escolar. Essa intencionalidade só será efetivada se a gestão escolar constituir-se como espaço de reflexão, planejamento e avaliação na busca pela qualidade da escola pública (GIL, 2013).

A gestão democrática na escola pública é considerada princípio essencial para a melhoria da qualidade da educação e do exercício da cidadania. Uma gestão democrática é fundamental para o processo de diálogo e participação, o gestor é o grande responsável pela criação de espaços que possibilitam e viabilizam o diálogo no âmbito escolar. Pensar em uma gestão democrática com base numa conversa franca entre os sujeitos, exige uma participação efetiva de toda a comunidade escolar, através de um diálogo aberto sobre as ações educacionais como um todo,

desde planejamentos, reuniões pedagógicas, programas e projetos realizados no espaço escolar.

A participação está intrinsecamente ligada aos princípios de autonomia, visto que, quanto mais efetivamos e exercitamos essa faculdade, mais participação existe na escola, do mesmo modo que, quanto mais promovemos instâncias de participação na unidade de ensino, mais fortalecemos os princípios de autonomia (GROSCHOSKA, 214, p. 101).

Através desta unidade de elementos que se assegura a legitimidade de uma gestão democrática, tornando a comunidade escolar parceira e também responsável pela administração. Neste sentido, o diálogo é o fator fundamental no processo formativo, educacional, político, administrativo e pedagógico para a consolidação de uma escola realmente democrática.

O diálogo é o momento em que os seres humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem, na medida em que somos seres comunicativos, que nos comunicamos uns com os outros nos tornamos mais capazes de transformar nossa realidade, somos capazes de saber que sabemos, que é algo mais do que só saber. [...] através do diálogo, refletindo junto sobre o que sabemos e não sabemos, podemos assim atuar criticamente para transformar a realidade (FREIRE, 1987, p. 123).

A gestão democrática tem o objetivo de substituir o autoritarismo, por ações pautadas na democracia dentro da escola, dando oportunidade aos indivíduos que fazem parte do processo, no sentido de opinarem, questionarem, colaborarem na solução dos problemas. A participação de todos é o principal meio para assegurar a democracia.

Eu me ponho diante do diálogo como quem, pensando em torno do pensar, perceber que o pensar não se dá na solidão do sujeito pensante, por que inclusive, o pensar se faz pensar na medida em que ele se faz comunicante. E a dimensão comunicante do pensar demanda necessariamente o diálogo, sem o qual o pensar não é comunicante. [...]. É exatamente essa mediação que faz o diálogo. No fundo, então o dialogo sela o ato de conhecer e de comunicar-se (FREIRE, e GUIMARÃES, 1988 – p. 131-132).

Os sujeitos que constituem a Comunidade Escolar são os que fazem a Escola e, assim, necessita-se engajá-los para que as articulações se efetivem dentro do espaço escolar. Isso significa que a forma de gerir a escola mudou tornando-se mais presente, democrática na vida de todos os envolvidos. Para a efetivação de uma gestão escolar democrática,

(...) a mesma não pode ser delegada, tem que ser construída e conquistada, pois se construirá numa ação prática a ser construída na escola. Ela acontecerá à elaboração do projeto político pedagógico da escola, à implementação de Conselhos da Escola que efetivamente influenciam a gestão escolar como um todo e as medidas que garantam a autonomia administrativa, pedagógica e financeira da escola, sem eximir o Estado de suas obrigações com o ensino público (GADOTTI, 1994, p. 96)

A participação é concretizada através de um trabalho integrado no processo decisório, em que todos os sujeitos são comprometidos com a educação e se voltam aos interesses da unidade escolar. Participar significa engajar-se, comprometer-se, buscar espaço para agir em prol de uma modificação da escola e, conseqüentemente, do processo educativo.

(...) o trabalho da equipe gestora implica em, transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência. Voltada para o processo de decisão baseado na participação e na deliberação pública, assim a gestão democrática expressa um anseio de crescimento dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da sociedade democrática. Por isso a gestão democrática é a administração de uma gestão concreta (CURY, 2007, p. 494)

A escola é vista como uma organização social, cultural e humana, requer que cada indivíduo que faz parte do coletivo escolar, tenha o seu papel definido em um processo de participação coletiva. Cabe a todos que fazem parte do processo educativo buscar meios que possibilitem a Gestão Democrática e, principalmente ao diretor, a responsabilidade pela realização de um trabalho participativo, autônomo e democrático, que envolva todos os segmentos que compõe a escola.

O distanciamento do cotidiano escolar parece produzir na direção um perfil muito burocrático e administrativo, o que também pode representar um desvio na função de alguém que não tem formação para ser gestor escolar e que pouco entende de administração, embora as secretarias de educação aleguem capacitar os professores que se tornam diretores (PESCAROLO, 2017).

Sendo assim, se faz necessário uma educação transformadora, para que se altere esse tipo de posicionamento, que o Gestor seja a liderança proativa no interior da escola para que os professores consigam instigar em seus alunos as ideias de participação e democratização. No estado do Paraná os diretores participam de um curso de formação contínua denominado Gestão em Foco, com etapas presenciais e à distância, que é formado por módulos que envolvem assuntos bastante pertinentes à Gestão escolas, desde os voltados ao processo de ensino aprendizagem, inclusão escolar, questões relacionadas à prestação de contas, Programas Federais voltados

às Escolas e assuntos relacionados à Gestão Escolar Democrática. Ações como a citada anteriormente, são grande importância para a realidade escolar.

Em relação à universalização da educação pública, pode-se afirmar que a mesma pode ser vista como fator de importante impacto na sociedade, pois reflete em questões relacionadas à participação, cidadania, e em aspectos relacionados à democracia. A sociedade reflete-se na escola e as ações escolares refletem na comunidade na qual a escola está inserida.

Cabe ressaltarmos que, certamente, o impacto social da universalização da educação nas últimas décadas não pode ser visto como totalmente negativo. É notório que, para muitas famílias, a escola certamente foi um importante trampolim social. Também é inegável o importante papel da educação nos debates sobre a ampliação da cidadania e democracia. Assim fica claro que a escola tem sido um poderoso instrumento de transformação social para os indivíduos das mais diversas sociedades (PESCAROLLO, 2017, p. 199-200).

Neste sentido, também pode-se afirmar que muito avançamos em relação à educação escolar pública, hoje o acesso já vem sendo garantido na grande maioria das regiões, a permanência também vem sendo conquistada com os vários programas de combate ao abandono e à evasão escolar. Porém, a situação mais delicada que pode ser apontada está relacionada à efetiva aprendizagem.

Pode-se afirmar que a aprendizagem se efetiva quando o sujeito pode aplicar o que aprendeu, quando consegue projetar para a sua realidade os conteúdos assimilados na escola e, neste sentido, a democratização é um processo que também pode ser trabalhado com os alunos dentro da escola para ser projetado em suas realidades, sendo as aulas de Sociologia, um importante instrumento de estímulo à participação.

Dentre uma infinidade de “associações” feitas ao universo juvenil, como a questão da delinquência, da rebeldia, do “desvio”, da fase de “transição”, entre outras, há uma em que ele não é visto somente como um aspecto “negativo”, ou seja, por meio de uma relação entre o comportamento juvenil e os problemas sociais: a capacidade que o jovem tem de mobilização e de transformação política e social (WEISHEIMER, 2013, p. 162).

A escola se constitui como espaço de socialização, de conhecimentos e de criação de novos saberes, portanto, é na escola que se encontram reunidas as melhores condições para se desenvolver e aprender a arte do diálogo como fonte de conhecimento.

Isso nos remete à contribuição que a Sociologia pode dar para o desenvolvimento do pensamento crítico, não porque teria um conteúdo

imprescindível – não podemos pensar de modo messiânico na Sociologia; nem o pensamento crítico se desenvolve devido à aprendizagem de algum tipo especial de conteúdo ou disciplina (CARVALHO, 2004).

Entretanto, as aulas de Sociologia no Ensino Médio podem ser instrumento impulsionador desta participação no interior da escola, que certamente ao ser exercitada nos bancos escolares poderá ser efetivada na comunidade em que o aluno está inserido.

Eis aqui uma contribuição fundamental da Sociologia para os jovens educandos: o estudo e o conhecimento da realidade social, em si mesma dinâmica e complexa, a compreensão dos processos sociais e seus mecanismos e a percepção de nossa própria condição enquanto atores sociais capazes de intervir na realidade. Essas competências e habilidades fornecem os elementos necessários para a formação de uma pessoa, de um cidadão e de um profissional, seja em que área for, consciente de sua posição, potencialidades e capacidade de ação (CARVALHO, 2004, p.123).

O Grêmios Estudantil, enquanto Instância Colegiada, pode ser definido como um espaço a dar voz aos alunos no interior escolar, trazendo a oportunidade de desenvolver aspectos relacionados à democracia, autonomia, representatividade e coletividade.

Uma das diversas maneiras de organização coletiva, na perspectiva dos estudantes, são os grêmios estudantis, cuja criação deve ser incentivada pelas organizações escolares, com o objetivo de promover a compreensão do processo de participação, democracia e coletividade, desde o início dos estudos escolares (GROSCHOSKA, 2014, p. 109).

A Sociologia representa uma importante disciplina para os jovens do Ensino Médio, pois através dela o aluno desenvolve determinados questionamentos sobre sua realidade, seja das instituições, comunidade e sociedade, e a mesma contribui para o amadurecimento crítico do aluno. “O conhecimento sociológico certamente beneficiará o educando na medida em que lhe permitirá uma análise mais acurada da realidade que o cerca e na qual está inserido” (CARVALHO 2004, p. 123).

Através da disciplina de Sociologia, pode-se ampliar as análises das ações individuais, suas múltiplas manifestações e suas consequências, assim como, noções sobre a segurança, o desenvolvimento econômico, o funcionamento da democracia e suas possibilidades de aprimoramento. De acordo com as Diretrizes Orientadoras Curriculares do Estado do Paraná – Sociologia: “O objeto de estudo e ensino da disciplina de Sociologia são as relações que se estabelecem no interior dos grupos na sociedade, como se estruturam e atingem as relações entre os indivíduos e a coletividade” (PARANÁ, 2008, p.81).

A educação é formada por um todo e nenhuma das disciplinas possui uma importância maior que a outra nos bancos escolares, sendo necessário o processo de ensino aprendizagem de todas as áreas do conhecimento, sendo a Sociologia de extrema relevância para o avanço social e econômico.

De acordo com as Diretrizes Orientadoras Curriculares do Estado do Paraná para Sociologia:

Conhecer é desenvolver o espírito crítico e a crítica científica não acontece sem uma crítica social. A Sociologia perturba porque o conhecimento dos mecanismos de poder permite determinar as condições e os meios de uma ação destinada a dominá-los. O conhecimento exerce um efeito libertador, pois através do olhar sociológico a sociedade pode voltar-se sobre si mesma e os agentes sociais podem saber melhor o que são (PARANÁ, 2008, p.81).

A disciplina de Sociologia contribui para construção de uma sociedade mais justa, na compreensão dos problemas sociais, permitindo assim, a formação de um cidadão capaz de decidir com autonomia frente a um conjunto de alternativas. Ainda, citando as Diretrizes Orientadoras Curriculares do Estado do Paraná – Sociologia:

Ao aprender a questionar sobre a sociedade, o estudante amplia a visão que tem de seu papel na comunidade, adquire significados concretos para sua vida e desenvolve o pensamento crítico no cotidiano. No contato do aluno com a sua realidade, confrontando-a com outras, a Sociologia desenvolve a capacidade de raciocínio e ensina a avaliar a realidade de diferentes perspectivas (PARANÁ, 2008, p. 94).

2.1 Metodologia

Procurando seguir essas perspectivas, este estudo desenvolveu um levantamento quanto a atuação dos Grêmios Estudantis nas escolas estaduais pertencentes a uma regional do estado do Paraná, caracterizando esta pesquisa como bibliográfica, uma vez que foi realizado uma revisão de literatura, e documental, onde uma série de documentos, especialmente os Projetos Políticos Pedagógicos e Regimentos Escolares foram verificados. Contou-se ainda com um levantamento de campo, através da coleta de dados diretamente nas escolas indicadas. Ao final, utilizou-se uma análise de dados quantitativa-qualitativa, para descrever os resultados e considerações.

Segundo Lakatos e Marconi (2006), a pesquisa quantitativa pode ser definida como uma classificação científica que usa técnicas estatísticas para quantificar

opiniões e informações de estudo apresentando como objeto, o que é mensurável, o que pode ser expresso em números, julgamentos e informações para classificação e análise, utilizando-se de recursos e técnicas estatísticas.

Já a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (DESLANDES, 2009).

2.2 Análise e Discussão dos Resultados

Percorrido as etapas de revisão de literatura e pesquisa documental, na qual foi realizado a leitura dos Projetos Políticos Pedagógicos e Regimentos Escolares das 45 (quarenta e cinco) Escolas/Colégios Estaduais pertencentes a uma regional do estado do Paraná, percebeu-se que tais documentos fazem referência a importância da gestão democrática e enfatizam as Instâncias Colegiadas como mecanismo para tal realização.

Cabe destacar que tais estabelecimentos, permitem a existência e atuação dos Grêmios Estudantis, bem como todas seguem o Caderno de Fundamentação Legal para a Elaboração do Regimento Escolar da Educação Básica do ano de 2017, comprovando que todos possuem representação da comunidade escolar através de Conselho Escolar, APMF e Grêmios Estudantis, sendo cada um deles regidos por regulamentos próprios. Bem como todas em seus Marcos Situacionais, fazem referências a Gestão Escolar democrática.

Do total dos 45 estabelecimentos de ensino, 16 escolas são denominadas como Escolas/Colégios do Campo; 02 deles denominam-se como escolas, pois ofertam apenas o Ensino Fundamental, 29 são colégios que ofertam o Ensino Fundamental e Médio, 03 são Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos – CEEBJA que ofertam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, 06 colégios ofertam Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional, 02 colégios ofertam o Ensino Fundamental, Médio e a modalidade de EJA, 01 Colégio oferta Ensino Fundamental, Médio, EJA e Educação Profissional, 01 Colégio oferta Ensino Fundamental e EJA e 01 Colégio oferta Ensino Fundamental Integral, Ensino Médio e Educação Profissional.

Quanto aos resultados dos levantamentos de campos, respondidos diretamente pelas direções dos 45 Escolas/Colégios, pode-se perceber que destes, 43 possuem Grêmios Estudantis constituídos e atuantes, totalizando 95% e 2 não possuem, totalizando 5% das escolas pesquisadas.

Porém, em relação às atividades que o Grêmio Estudantil desenvolve no interior de suas escolas, analisando-se um total de 43 escolas que possuem o Grêmio Estudantil instituído, 43 deles desenvolvem atividades recreativas, esportivas e de lazer dentro da escola, totalizando 100% dos Grêmios existentes; 15 Grêmios Estudantis desenvolvem atividades referentes à Rádio Escolar, totalizando 35% dos Grêmios instituídos; 35 deles desenvolvem atividades referentes às Campanhas de Solidariedade, totalizando 81% dos grêmios instituídos; 37 deles realizam atividades referentes às questões relativas às questões ambientais, totalizando 86% dos grêmios instituídos; 5 grêmios Estudantis participam dos Conselhos de Classe no interior das Escolas, totalizando 12% dos Grêmios Instituídos e apenas 3 deles apontaram que participam efetivamente nos processos decisórios das escolas, totalizando 7% dos Grêmios Estudantis constituídos.

Neste sentido, percebe-se que das 45 escolas, apenas duas não possuem Grêmios Estudantis constituídos, ressaltando que uma delas se refere a uma escola do Campo e que possui apenas o Ensino Fundamental e a outra se refere a um CEEBJA – Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos.

Observou-se a partir da pesquisa que as atividades relacionadas à atuação dos Grêmios Estudantis ainda se referem a assuntos mais corriqueiros do cotidiano escolar, não sendo as mesmas, na sua grande maioria relacionadas a questões decisórias no interior da escola.

Assim, a disciplina de Sociologia se apresenta como uma ótima ferramenta para fomentar, a partir de um embasamento teórico e metodológico, diversificadas formas de participação dos alunos em Instâncias Colegiadas na escola, sendo uma ótima estratégia de fomentar ações do Grêmio Estudantil para que os alunos se tornem mais atuantes, participativos e autônomos.

Percebe-se que a gestão escolar democrática está presente na área educacional, nos aspectos legais e documentais que embasam o andamento escolar. Porém, em relação à prática de participação e efetivação do processo de gestão no interior da escola, essa caminha a passos lentos, pois a mesma é um processo ainda em construção.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou demonstrar a situação real existente nas 45 escolas que compõem uma regional do estado do Paraná, na qual foi possível perceber que grande parte destes estabelecimentos possuem entre suas Instancias Colegiadas os Grêmios que desenvolvem ações no interior das escolas, mas com a participação na gestão ainda um pouco tímida.

Cabe destacar que em uma escola pautada no diálogo, o processo de aprendizagem se efetiva na prática e o conhecimento ganha novos horizontes, um sentido que contribui para a formação de sujeitos participativos, envolvidos, integrados, conscientes, e acima de tudo, atores de sua realidade.

A gestão democrática na escola pública, hoje, requer por mudanças por parte de todos os envolvidos no cotidiano escolar. Pois a participação efetiva deve ser uma construção coletiva, alicerçada nos princípios básicos de igualdade e uso dos bens comuns. Porém, nem todas as escolas conseguem atender a esta exigência, por fatores que esta pesquisa não tinha como objetivo identificar, questão essa que pode ser aprofundada em pesquisas futuras.

Salienta-se que o embasamento teórico é rico em relação à temática abordada, assim como estão presentes nos documentos oficiais, bem como na literatura. No entanto, quando se analisa a prática efetiva destes grupos representativos dos atores que compõe os ambientes escolares, chega-se à conclusão que os Grêmios ainda não atuam diretamente na gestão escolar, nos processos decisórios, sejam eles pedagógicos, políticos, administrativos, ou financeiros.

Pode-se afirmar que se faz necessário uma mudança de comportamento por todos os segmentos envolvidos no processo ensino e aprendizagem, tornando-o um instrumento de transformação e renovação diária, primando pelo envolvimento de todos os sujeitos na democracia, cidadania e autonomia.

Ao aprender a questionar sobre a sociedade, o estudante amplia a visão que tem de seu papel na comunidade, adquire significados concretos para sua vida e desenvolve o pensamento crítico no cotidiano. No contato do aluno com a sua realidade, confrontando-a com outras, a Sociologia desenvolve a capacidade de raciocínio e ensina a avaliar a realidade em diferentes perspectivas, visto que pressupõe metodologias que coloquem o aluno como sujeito de seu aprendizado,

provocado a relacionar a teoria com o vivido, a rever conhecimentos prévios e a reconstruir saberes, entre eles o da prática democrática.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio**. Ed. Unijuí, Ijuí, 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A gestão democrática na escola e o direito à educação**. RBPAAE, v. 23, n. 3, p. 483-495, set./dez. 2007.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Sociologia**. Curitiba, 2008.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza Minayo(organizadora). 28 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre Educação: Diálogos**. 4 ed. Editora Paz e Terra. Santos Ifigênia, São Paulo 1988.

FREIRE, Paulo e SHOR Ira. **Medo e ousadia**. 2º ed. Editora Vozes. Petrópolis, RJ 1987.

FRIGOTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do Capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Organização do Trabalho na Escola**: alguns pressupostos. 2. ed. São Paulo: ática, 1994. 100 p.

GIL, Raquel Mattos. **O papel do gestor escolar na melhoria da qualidade da Educação**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, SEED/PR, 2013.

GROSCHOSKA, Maria Andreia. **Organização escolar: perspectiva e enfoques**, 2. Ed. Ver. – Curitiba: InterSaber, 2014.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. ed. rev. e amp. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

PARO, Vitor Henrique. A utopia da gestão escolar democrática. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 60, p. 51-53, fev. 1987.

PESCAROLO, Joyce Kelly. **Sociologia Urbana e da Violência**, Curitiba: InterSaber, 2017.

SACOMAN, Flávio Junior. **A Participação das instancias colegiadas na democratização da gestão escolar: Desafios e Possibilidades**. Fundamentação Legal para a elaboração do Regimento Escolar da Educação Básica - Paraná, Curitiba, 2017.

WEISHEIMER, Nilson *et al.* **Sociologia da Juventude**. Curitiba: InterSaber, 2013.

APÊNDICE I

A escola/colégio que você atua possui Grêmios Estudantis constituídos?

() sim () não

Em relação às atividades apontadas abaixo, assinale se o Grêmios Estudantis da sua escola desenvolve ou não cada uma delas:

a) atividades recreativas, esportivas e de lazer dentro da escola

() sim () não

b) atividades referentes à Rádio Escolar

sim não

c) atividades referentes às Campanhas de Solidariedade

sim não

d) atividades referentes às questões relativas às questões ambientais

sim não

e) participação em Conselhos de Classe no interior das Escolas

sim não

f) participação efetiva nos processos decisórios das escolas

sim não